Código da disciplina: FLA0377

Nome da disciplina: Leituras de Etnologia Ameríndia. Tempo e Lugares

Docente responsável: Marta Amoroso

Nº de créditos: 8
Duração: 14 sessões
Período: 2º semestre de 2026
Dia e horário: terça, das 14 às 18 horas; quinta, das 19 às 22.30 h com início em 03/08/2026
Forma de oferecimento: presencial

Objetivos:
Propiciar uma reflexão sobre os modos de constituição de lugares, formas de territorialidade e relações entre tempo e espaço nos estudos ameríndios. Acompanhar as transformações das territorialidades indígenas, assim como as histórias multiespécie das florestas (Amoroso & Mendes dos Santos 2013; Vieira, Viegas e Amoroso 2015; Souza et all 2017; Oliveira et all, 2022). Seguir o debate da chamada "antropologia indígena" (E. Benites, T. Benites, S. Benites, F. Baniwa, J. P. L. Barreto, entre outras) sobre os cuidados com o corpo, o modo de constituição dos "lugares" e as temporalidades múltiplas neles invocadas.

Justificativa:
O debate em torno do tempo e dos lugares está presente nos manifestos da etnologia das terras baixas sul-americanas do final da década de 1970 (Overing, 1976; Seeger et all 1979). O seminário *Social Time and Social Space in Lowland South America* (1976), organizado por Joanna Overing Kaplan inaugura o período de pesquisas modernas da etnologia regional, que critica as bases comparativas que se fazia então, que tomavam como base a antropologia social africanista. Em Seeger et all (1979) a construção do corpo e da pessoa nas terras baixas sul-americanas sinaliza para uma mudança de paradigma, que vai dar nova orientação às pesquisas etnográficas.
Nas últimas décadas indaga-se como se configura a noção de pessoa entre os povos indígenas e tradicionais da América Latina, a que tipos de seres a noção de pessoa se refere e quais as temporalidades que estão nela implicadas. Nos desdobramentos desta questão, considera-se como os seres humanos e outros seres do cosmos constroem relacionalidades mais que humanas. Tal universo de questões retoma o debate da antropologia das últimas duas décadas (Descola Y Palsson 2001; Latour 1991) que propõe às ciências modernas repensar criticamente o dualismo Natureza/Sociedade. A abordagem perspectivista, tal como propõem Lima (1997) e Viveiros de Castro (1997), originalmente circunscrita às terras baixas sul-americanas, mais recentemente (Viveiros de Castro 2025) vem sendo apresentada como teoria antropológica mais geral, que imprime novos rumos ao debate e alcança boa recepção entre autores e autoras indígenas contemporâneos, focalizados no curso. Sobre as temporalidades, P. Gow em *An Amazonian Myth and Its History* (2001) apresenta o tema das temporalidades múltiplas nas terras baixas sul-americanas. O curso traz a contribuição da antropologia indígena, para a qual as noções de tempo e lugares é central. Curvelo Guerra (2019) avança ao indagar a respeito da antropologia do tempo, dando destaque aos modos de existência dos parentes wayuu, para os quais se coloca a

comunicação entre os seres ancestrais e atuais. O trabalho deste antropólogo indígena acompanha os eventos transformativos que alteram os corpos e indaga: "Cómo se construye la temporalidade en la sociedade wayuu contemporânea? Cual es el papel de los eventos transformativos en la noción de persona? Qué relación existe entre tempo transhistórico, eventos transformativos y actuales modos de relación y caracterización de los seres?" (2019: 10).
Já em *Viver na língua Guarani Nhandewa (Mulher falando)* Sandra Benites cobra atenção a uma teoria do conhecimento associada à construção do corpo e dos lugares, destacando o protagonismo das mulheres indígenas. O *guata/* caminhar no mundo guarani, assim como o *kunhã rete*/corpo da mulher guarani são lugares de conhecimento e dimensões da territorialidade, tendo ainda o corpo a expressão linguística de um modo de existência que se contrapõe ao dos juruá/brancos.
Francy Baniwa em *Umbigo do Mundo. Mitologia, ritual e memória baniwa* interpela categorias caras da disciplina, como mito e ritual, propondo um diálogo crítico das concepções e práticas baniwa com a antropologia.

Conteúdo:
O curso está organizado em seis unidades, compostas de aulas expositivas. Na primeira parte do curso as aulas se voltam para a antropologia do tempo na sua versão terras baixas sul-americanas, tal como formulada na obra de Peter Gow e pela fortuna crítica dessa obra, que reflete sobre as condições de produção e de recepção das narrativas dos antigos. Na segunda parte do curso acompanha-se o interesse pelo tema dos lugares entre os povos indígenas na América Latina, recentemente abordado em manifestos seminais (D. Gallois 2010, Coelho de Souza et all 2015) que renovam o debate deste campo de estudos da antropologia.

Critérios de avaliação
- A presença é considerada obrigatória para a aprovação, não podendo ser utilizada como critério de avaliação.
- As estratégias de avaliação: fichamentos por unidade e ensaio final, sendo que cada item será avaliado separadamente, compondo a média final. Os fichamentos individuais (50%) devem ser entregues ao início da próxima unidade. O trabalho final individual (50%) consiste em um ensaio bibliográfico articulando três autores discutidos no curso.

Método: leituras orientadas e aulas teóricas.

Cronograma e Bibliografia

04 e 06.08 – **Apresentação do Programa.**
Leitura: Seeger, DaMata e Viveiros de Castro. 1979. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras", Boletim do Museu Nacional, Antropologia, n. 26 (p. 2-19).

11 e 13.08 – Manifestos da Terra

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Avenida Professor Luciano Gualberto, 315 – Sala 1062 | Cidade Universitária | São Paulo/SP | CEP 05508-010
Tel: +55 11 3091-2347 – 3091-3755 – 3091-3779 | https://ppgas.fflch.usp.br | ppgas@usp.br

Leituras: GALLOIS, Dominique Tilkin. 2004. "Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades?". In: RICARDO, Fany (org.). Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza. O desafio das sobreposições territoriais. Instituto Socioambiental, São Paulo.

SOUZA, Marcela Coelho de. 2017. *Dossiê T/terra. Entreterras*. Brasília DAN, UnB.V.1, N.1, JUNHO.

Unidade I – Ontologia dos Espíritos

18 e 20.08 – Leituras: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2015. "O Recado da Mata", in: D. Kopenawa & B. Albert - *A Queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami*. SP. Cia das Letras (pp. 11-42).

____. 2015. "Perspectivismo" e "Multinaturalismo", in Metafísicas canibais. Elementos para uma antropologia pós-estruturalista. São Paulo: CosacNaify, N-1 Edições (p. 33-70).

____. 2024. "A Floresta de Cristal", in: *A Floresta de Cristal. Ensaios de Antropologia*. SP: n-1 edições (pp. 57-80; 129-142).

Unidade II - Ecologias dos Outros

25 e 27.08 – Leituras: Descola, P. "A magia das roças", in: As Lanças do Crepúsculo. Relações jivaro na Alta Amazônia. São Paulo: CosacNaify (pp.113-131).

DESCOLA, Philippe; PÁLSSON, Gísli. 2001. *Naturaleza y sociedad. Perspectivas antropológicas*. Siglo Veintiuno Editores, México.

__2001. "Construyendo naturalezas. Ecología simbólica y práctica social". En Naturaleza y sociedad. Perspectivas antropológicas, (101-123).

01 e 03.09 – Leitura: GUERRA CURVELO, Weildler. 2019. *Ontología Wayuu: Categorización, Identificación y Relaciones de los Seres em la Sociedad Indígena de La Península de La Guajira, Colombia*, Tese Antropologia, Universidad de Los Andes. Capítulo a ser escolhido.

Unidade III - Memória e Parentesco

15 e 17.09 – Leitura: Gow, Peter. 2006. "Da etnografia à história: "Introdução"e "Conclusão"de *Of mixed blood. Kinship and history in Peruvian Amazonia*. Cadernos de Campo Revista do PPGAS Ano 15.

22 e 24.09 - Leitura: GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro". Mana. Estudos de Antropologia Social 3(2): 39-66.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Avenida Professor Luciano Gualberto, 315 – Sala 1062 | Cidade Universitária | São Paulo/SP | CEP 05508-010
Tel: +55 11 3091-2347 – 3091-3755 – 3091-3779 | https://ppgas.fflch.usp.br | ppgas@usp.br

29.09 e 01.10 – Leitura**:** GOW, Peter. 2014. "Mitos e Mitopoiese", Cadernos de Campo ano 23, (pp. 187-210). Traduzido de: Gow, P. 2001. "Myths and Mythopoiesis", in: *An Amazonian Myth and Its History*. Oxford: Oxford University Press.

Unidade IV- Cosmopolítica dos Lugares

06 e 08.10. Leitura: CADENA, M. de La (2015). *Earth beings: Ecologies of practice across Andean worlds.* Duke University Press (Tradução de Caroline Nogueira e Fernando Silva e Silva - *Seres-Terra. Cosmopolíticas em Mundos Andinos*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024). Capítulo a ser indicado.

13 e 15.10 – Leitura: FONTES, Francy & Fontes, Francisco Luiz. 2023. *Umbigo do Mundo. Mitologia, ritual e memória Baniwa Waliperedakeenai* (pinturas de Frank Fontes Baniwa). Rio de Janeiro, Dantes Editora, 2023.

Unidade V - Corpo Terra

20 e 22.10 - Leitura: BARRETO, João Paulo Lima. 2024. *O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro.* Brasília: IEB Mil Folhas. [Introdução, Cap. 1 e Conclusão]

03 e 05.11. Leituras: Hugh-Jones, S. 2015. "Escrever na pedra, escrever no papel", in: ANDRELLO, Geraldo (org.). *Rotas da Transformação e da criação. Narrativas de origem dos povos indígenas do rio Negro*. São Paulo: ISA; S. Gabriel da Cachoeira, AM.: FOIRN Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Pp. 138-167).

Andrello, G.; Hugh-Jones, S. and Guerreiro, A.. 2015. "Space-time transformation in the Upper Xingu and Upper rio Negro", *Sociologia e Antropologia* https://doi.org/10.1590/2238-38752015v533 Rio de Janeiro.

10 e 12.11 – **Leitura -** BENITES, Sandra. 2018. *Viver na língua Guarani Nhandewa (Mulher falando)*, dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional.

Unidade VI - Co-domesticação e Contradomesticação

17 e 19.11. Leitura: MORIM DE LIMA, A.G; PRUMKWYJ, Creuza Krahô e ALDÉ, Verônica. 2020. Histórias e cantos do milho krahô: as muitas vozes do Cerrado, in: Oliveira et all. OLIVEIRA, J. C. et all (orgs). 2020. *Vozes vegetais. Diversidade, Resistências e Histórias da Floresta.* São Paulo: Ubu; Paris: PALOC (IRD/MNHN).
Leitura: SHIRATORI, Karen. 2022. "No olho do furacão: *plantation* e contradomesticação", in: Marras, Stelio & Taddei, Renzo *O antropoceno sobre modos de compor o mundo*. Belo Horizonte: Fino Traço, pp. 111-132.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Avenida Professor Luciano Gualberto, 315 – Sala 1062 | Cidade Universitária | São Paulo/SP | CEP 05508-010
Tel: +55 11 3091-2347 – 3091-3755 – 3091-3779 | https://ppgas.fflch.usp.br | ppgas@usp.br

Leitura complementar: MORIM DE LIMA, Ana Gabriela. 2017. “A cultura da batata: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô”. *Mana*, v. 23: 455-490.

Sugestão de Leituras

ALMEIDA, Mauro. 2021. “Simetria e entropia: sobre a noção de estrutura de Lévi-Strauss”, in: *Caipora e outros conflitos ontológicos*. SP: UBU Editora.

AMOROSO, Marta & MENDES DOS SANTOS (orgs.). 2013. *Paisagens Ameríndias, Lugares, Circuitos e Modos de Vida na Amazônia*. São Paulo: Terceiro nome.

ÂRHEM, Kaj. 1998. "Powers of place: landscape, territory and local belonging in northwest Amazonia". In: N. Lovell (Ed.), Locality and belonging. London: Routledge. pp. 78-102.

ÂRHEM, Kaj, (1993). Ecosofía makuna. La selva humanizada: ecología alternativa en el trópico húmedo colombiano, 109-126.

AZEVEDO, Suegu Dagoberto Lima. 2018. *Agenciamento do mundo pelos kumuã Ye’pamahsã. O conjunto dos bahsese na organização do espaço Di’ta Nuhku.* NEAI/UFAM.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. Cultura com aspas e outros ensaios. CosacNaify, São Paulo.

___. 2012. "Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional". Revista de Antropologia 55(1).

DESCOLA, Philippe. 1996. *In the Society of Nature: a native ecology in Amazonia*. Cambridge, Cambridge University Press.

___. 2010. *La Nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar*. Les Editions de la msh.

___ 2013. *The Ecology of Others.* Chicago, Prickly Paradigm Press.

__ *2015.* LANDSCAPE AS TRANSFIGURATION *Edward Westermarck memorial Lecture, October 2015* Suomen Antropologi | volume 41 issue 1 spring 2016

HARAWAY, Donna J.. 2016. “Simpoiesis”, in: *Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene*, Duke University Press. (Pp. 60-98)

IUBEL, A. F., & SOARES PINTO, N. (2017). Apresentação ao dossiê. *Revista de Antropologia da UFSCar*, *9* (1), 7-13.

OVERING [Kaplan], Joanna. 1977. “Social Time and Social Space in Lowland American Societies”. Actes du XLII Congrès International des Américanistes, Vol. II, Paris.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Avenida Professor Luciano Gualberto, 315 – Sala 1062 | Cidade Universitária | São Paulo/SP | CEP 05508-010
Tel: +55 11 3091-2347 – 3091-3755 – 3091-3779 | https://ppgas.fflch.usp.br | ppgas@usp.br

VIEIRA, José G; AMOROSO, Marta & VIEGAS, Suzana de Matos. 2015. “Apresentação Dossiê Transformações das Territorialidades Ameríndias nas Terras Baixas (Brasil)”. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 58, no 1.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Avenida Professor Luciano Gualberto, 315 – Sala 1062 | Cidade Universitária | São Paulo/SP | CEP 05508-010
Tel: +55 11 3091-2347 – 3091-3755 – 3091-3779 | https://ppgas.fflch.usp.br | ppgas@usp.br